

AUTODEFESA POLICIAL: uma ferramenta de gestão para minimizar o risco de morte

ARAÚJO, Eduardo Pereira¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O artigo tem como objetivo fazer um estudo comparativo sobre as técnicas, equipamentos e instruções existentes que podem favorecer o policial na sua autodefesa quando estiver em seu momento de descanso ou de folga. A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi realizada a partir de uma pesquisa teórica, através da coleta de dados em documentos relacionados ao tema proposto, bem como, através de entrevista realizada com 04 (quatro) policiais militares da Polícia Militar de Goiás especialista em técnicas de autodefesa. Nos resultados e discussões constou identificada a importância de um maior preparo, treinamento e capacitação do policial militar durante seu período de folga, surgindo como proposta viável aos cursos de atualização, a criação de um manual com técnicas, procedimentos e equipamentos que pode servir de base para o policial militar usar no seu horário de folga. Por fim, concluiu-se que é preciso ter um maior preparo e aperfeiçoamento nas ações policiais, sobretudo, consoante o período de folga, momento em que o mesmo encontra-se desprovido de seus equipamentos de proteção individual, bem como, de seus colegas de profissão. Os policiais devem ser expostos a exercícios, através de treinamentos e ações institucionais que estimulem sua capacidade de reconhecer padrões para estimular sua consciência situacional, bem como, diminuir o tempo de resposta a ações violentas.

Palavras-chave: Autodefesa; Policial Militar; Técnicas; Risco de morte.

ABSTRACT

The article aims to make a comparative study on the existing techniques, equipment and instructions that can help the police in their self-defense when they are at rest or off duty. The methodology used in the elaboration of the research was carried out from a theoretical research, through and interview with 04 (four) military police officers of the Military Police of Goiás, specialist in technical of self-defense. The results and discussions identified the importance of greater preparation, training and qualification of the military police during their time off, emerging as a viable proposal for refresher courses, the creation of a manual with techniques, procedures and equipment that can serve as a basis for the military police officer to use in his spare time. Finally, it was concluded that it is necessary to have greater preparation and improvement in police actions, especially, depending on the period off, when they are deprived of their personal protective equipment, as well as their colleagues from work profession. Police officers must be exposed to exercises, through training and institutional actions that stimulate their ability to recognize patterns to stimulate their situations awareness, as well as decrease the response time to violent actions.

Keywords: Self-defense; Military police; Techniques; Risk of death.

¹Aluno do Curso de Formação de Oficiais – 46ª Turma – do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás – CAPM, araujopm38716@gmail.com; Goiânia-GO, Julho de 2022.

²Orientador: Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás, Diretor de Ensino do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás CAPM, leondenis1978@gmail.com, Goiânia – Go, Julho de 2022.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados apresentados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018), no período compreendido entre 2012 e 2016, de três a quatro policiais foram mortos no Brasil, em confrontos, ou mesmo, por lesão natural, estando fora do serviço. Cerca de 90% dos casos de mortes de policiais militares ocorridos no Estado de Goiás, de acordo com dados apresentados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2018), aconteceram com o policial fora do seu horário de expediente. No Procedimento Operacional Padrão, consoante agressão a policial militar, há menção somente assertivas, em face de agressões que aconteçam entre terceiros, como disposto no Procedimento 305 do POP, não havendo procedimento padrão de atuação preventiva e repressiva, quando o próprio policial é a vítima.

Para tanto, a partir da contextualização apresentada, percebe-se toda a fragilidade do policial tanto na sua atuação profissional, quanto em seu momento de descanso, momento este em que o mesmo se encontra desprovido de seus equipamentos de proteção individual, bem como, de seus colegas de profissão, tornando-se de extrema importância uma disciplina que seja voltada para a realidade do policial no seu horário de folga. Assim, este estudo apresenta os seguintes questionamentos: Qual a melhor técnica, equipamento e treinamento a ser aplicado para o Policial Militar usar no horário de folga? Qual a relação entre a condição do policial militar e os riscos de se tornar vítima, com resultado até mesmo de morte, no período de folga?

Como objetivo geral do estudo, busca-se apresentar um estudo comparativo sobre as técnicas, equipamentos e instruções existentes que podem favorecer o policial quando o mesmo estiver em seu momento de descanso. Apresentando como objetivos específicos, averiguar a existência de políticas e ações institucionais ou mesmo governamentais que buscam enfrentar essa problemática de vitimização policial; apontar os crimes que mais são verificados em ocorrências com policiais com o uso de arma de fogo em seu horário de folga; realizar um comparativo para verificar se as intervenções dos policiais, ainda que em momento de folga, ocorreram em defesa da vida, de patrimônio próprio, ou ainda na defesa de terceiros.

A utilização ininterrupta de equipamentos e arma de fogo, por profissionais de segurança pública é percebida em outros países, seja no trabalho, ou ainda, para sua própria proteção, demandando um conhecimento mais enfático do que seja, e como deve se dar o porte velado, as técnicas existentes, bem como, os equipamentos

disponíveis, para que o referido porte seja conferido da forma mais eficaz possível. Assim, o estudo se justifica por sua relevância tanto para a Polícia Militar do Estado de Goiás, quanto para as demais forças policiais, haja vista apresentar uma reflexão acerca de medidas que visam melhorias na qualificação do profissional, em detrimento ao seu conhecimento técnico, versando uma atuação antes de tudo, segura, e que satisfaça as necessidades do policial tanto em seu horário de expediente, quanto em seu horário de folga.

O desenvolvimento da pesquisa se deu, primeiramente, a partir de uma revisão literária, utilizando-se documentos relacionados ao estudo em questão. Em seguida, consoante a natureza da pesquisa, utilizou-se técnicas da pesquisa qualitativa, buscando-se denotar uma melhor interpretação do tema proposto, bem como, de todo o conteúdo disposto. Foi realizada uma entrevista com 08 (oito) questões objetivas, a policiais militares atuantes no Estado de Goiás, sobre a importância e necessidade de se ter e aprimorar as técnicas e instruções sobre o uso de equipamento individual, em face da autodefesa, em especial, em seu momento de descanso.

O estudo se torna importante para a polícia do Estado de Goiás haja vista propiciar um maior conhecimento acerca da necessidade de aprimoramento técnico do policial militar, ressaltando a forma como o mesmo reage a agressões nos momentos de folga, e ainda, a importância de uma maior contemplação de conteúdo, técnicas e práticas que versem pelos meios de garantir a sobrevivência do profissional fora do horário de serviço, favorecendo a identificação de pontos fracos no seu preparo e capacitação, bem como, a correção desses fatores identificados, a partir de treinamentos específicos e continuado.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 VITIMIZAÇÃO DE POLICIAIS MILITARES NO HORÁRIO DA FOLGA

Muito se fala da letalidade policial, mortes provocadas por policiais, mas pouco se fala sobre os policiais mortos no serviço ou em razão dele. As mortes ocorrem em razão da violência epidêmica. O Brasil é um país violento: violência doméstica, violência social, violência no trânsito, dias de fúria, estresse, depressão decorrente de diversos fatores. Não dá para discorrer em poucas palavras, a causa da violência na sociedade brasileira, Anuário Brasileiro Segurança Pública (2016).

Com o crescimento do número de armas em circulação e o alto número de licenças expedidas pelos órgãos federais, a tendência é que conflitos banais sejam solucionados na bala. Assim, um policial que atende uma ocorrência de violência doméstica ou briga de trânsito, está cada vez mais sujeito ao risco de os envolvidos estarem em posse de arma de fogo, o que pode resultar no crescimento de policiais mortos.

A partir do entendimento apresentando, cumpre ressaltar os dizeres de Martins (2020) que diz ser comprovado estatisticamente que a vitimização é maior na Polícia Militar do que na Polícia Civil, e policiais continuam a morrer, mais na folga do que em serviço. Isso se deve às especificidades funcionais que expõem o policial militar a um grau mais elevado de risco, do que as demais forças de segurança e ajudam a explicar as diferenças entre as corporações, quando o assunto é vitimização, percebe-se que o policial militar é especialmente afetado pela violência, quando não está em serviço. Estudos associam essa tendência ao fato de que o PM, pela natureza de seu trabalho, estar alerta e vulnerável à violência, praticamente, durante todo o tempo, mesmo que em seu período de folga.

Quando se analisa as escalas de serviço das instituições policiais militares, observa-se que são do tipo 24x72 horas, isto é, um dia de trabalho para três dias de folga. Nota-se, portanto, que o policial fica 3/4 do seu tempo de folga.

Especificamente, dados demonstram que entre 2018 e 2020, foi registrado um total de 425 policiais militares mortos em confronto ou por lesão, não natural, fora de serviço, Segundo o Anuário Brasileiro Segurança Pública, (2020, p. 72 e 73), com uma análise primária, já é possível perceber que as mortes violentas vitimaram, significativamente, mais policiais militares durante sua folga, chegando a quase 73% do total quando somadas as mortes na folga e em serviço.

A questão da sobrevivência, durante e depois do plantão policial, é extremamente importante porque o profissional da segurança pública está acostumado a tomar a iniciativa da ação, durante o trabalho. Em razão desse costume, ele tende a imaginar que possui o controle da situação, mesmo nas ocasiões em que não está trabalhando, Santos (2021).

2.2 OS CURSOS DE FORMAÇÃO MILITAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES À ATIVIDADE POLICIAL

Quando o autor Mello (2015), estudou sobre as mortes de policiais militares, enfatizou que morrem mais policiais de folga do que em serviço, sendo constatado que, “a maioria das técnicas, procedimentos e comportamentos apreendidos nos cursos de formação e especialização não se aplicam a esta situação”. Ainda segundo o referido autor, “todo treinamento aprendido, tem pouca aplicabilidade no cenário onde ele será morto ou ferido”.

A violência está relacionada a uma série de fatores, tais como deficiência na seleção, formação e aprimoramento técnico dos policiais. Em um levantamento feito através de pesquisa, no ano de 2018, com os alunos matriculados nos cursos de formação e habilitação do CAPM de Goiás, Serrano (2018) constatou, a partir de uma amostra de 200 policiais do corpo discente da Academia de Polícia Militar, que 35% dos policiais já passaram por situações onde tiveram que reagir em defesa de si próprio durante sua folga, devido a uma injusta agressão. Já para defesa de outrem, esse percentual subiu para 43%. Os resultados demonstraram que 65% dos policiais se sentem mal preparados para atuar em situação de confrontos, quando estão fora do horário de serviço apenas 35% dos policiais se julgam bem preparados, quando perguntado se o policial recebeu algum treinamento específico durante algum curso ofertado pela PMGO, 76% responderam que não.

De acordo com a Polícia Militar de Goiás (2022), O Procedimento Operacional Padrão (POP) é o manual padrão de todo policial militar, ele é destinado à padronização e melhoria da prestação de segurança pública com qualidade para a sociedade. Ele tem como principal objetivo enfrentar os desafios da criminalidade e da violência, respeitando sempre em primeiro lugar a segurança do policial militar. Contudo, a nova versão do POP não trouxe nem um procedimento específico, onde o policial seja a vítima da agressão no horário de folga. Desta forma, observa que existe uma lacuna tanto no Procedimento Operacional Padrão (POP), como também nos cursos oferecidos pela corporação voltados exclusivamente para atender o policial militar no seu momento de descanso, onde ele seja a vítima da agressão, essa omissão vem sendo mostrada em números estatísticos, onde os números são policiais mortos por falta de preparo para atuar sozinho.

Quando se analisa a grade curricular dos cursos de formação do Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás no ano de 2022, não é identificado nada sobre o assunto de autodefesa policial no momento da folga do Policial Militar, nem mesmo nas ementas das disciplinas específicas de Uso Seletivo da Força e Pronta Reação, todas as disciplinas se concentram na atuação policial militar quando este está

em serviço, não havendo um treinamento prático de prevenção e reação em casos de ocorrências, onde o policial militar seja a vítima no momento da sua folga.

Diante disso, Santos (2021) enfatiza que é importante que os policiais militares na fase de formação inicial ou continuada, sejam expostos a vários exercícios que estimulem a capacidade de reconhecer padrões para estimular a consciência situacional, como também diminuir o tempo de resposta a ações violentas.

2.3 AUTODEFESA POLICIAL NO HORÁRIO DA FOLGA

Quando se busca uma definição para a palavra Autodefesa, identifica-se, de acordo com o dicionário, a seguinte definição: “ato de o indivíduo defender-se contra agressão de qualquer ordem; capacidade de autodefesa”, Aurélio (2021). Autoproteção significa preservação da própria vida e dos seus bens, materiais e imateriais, em face de possível agressão a esses direitos e interesses. Por tratar de um amplo leque de medidas ativas ou passivas, o termo autoproteção pode ser considerado mais amplo e adequado que o mero conceito de defesa pessoal ou autodefesa.

Segundo o livro “Autodefesa contra o crime e a violência: um guia para civis e policiais”, Oliveira (2018), a autodefesa engloba uma série de ações e prevenções contra o crime e a violência, onde o policial precisa desenvolver métodos de gerenciamento das emoções, treinamento mental para lidar com momentos críticos se o pior acontecer, e acima de tudo responsabilidade com a própria segurança como mecanismo primordial de autodefesa, mantendo o estado mental equilibrado para a tomada de decisões e ações críticas diante de situações que envolva risco de morte.

Oliveira (2018) destaca ainda que o princípio da autodefesa bem-sucedida é quando nada de ruim acontece, a questão da sobrevivência do policial, durante e depois do plantão, é especialmente importante porque o policial militar está acostumado a tomar a iniciativa da ação durante o trabalho em equipe, em razão desse costume, ele tende a imaginar que possui o controle da situação, ainda que não esteja de serviço, assim, o policial baixa a atenção no momento mais perigoso que é sua folga, acreditando estar com o domínio da situação.

2.4 TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS IMPORTANTES PARA O POLICIAL SE AUTODEFENDER NO HORÁRIO DA FOLGA

Quando se analisa obras literárias e manuais, vários autores são unânimes em dizer que existem vários fatores que influenciam na sobrevivência do policial, dentre esses autores destacam-se as obras de Oliveira (2018); Santos (2021) e Oliveira (2020), essa pesquisa tem como objetivo fazer uma comparação dos procedimentos e técnicas que são importantes para o policial se autodefender e sobreviver em momentos críticos que possa vir a ocorrer em seu momento de folga, estando ele sozinho ou acompanhado de terceiros, que não seja agente das forças de segurança. Desta forma, existem inúmeras técnicas, porém, neste contexto serão destacadas as principais e mais importantes trazidas nas obras e manuais desses autores.

Antes de adentrar nas técnicas, importa destacar o seguinte questionamento: o que fazer para não se tornar uma vítima? Essa pergunta é sempre feita pelas pessoas, mas, para responder é preciso analisar uma série de fatores comportamentais. Segundo a obra, Autodefesa contra o crime e a violência, um guia para civis e policiais, o segredo para não ser vítima, é reconhecer quando seu comportamento está contribuindo para ser uma vítima da violência, saber onde estão os locais, as áreas de maior risco, com isso, evitar permanecer nesses ambientes, Oliveira (2018). O referido autor destaca ainda que a prevenção é a melhor estratégia, se a prevenção falhar, a violência será uma realidade.

Seguindo os dados disponibilizados na obra de Oliveira (2020), constata-se que em quase 80% dos crimes cometidos contra policiais, estava presente no mínimo dois criminosos e, os outros 20% tinha a presença de somente um criminoso, sendo que 97,3% dos criminosos eram do sexo masculino. Assim, com essas informações, os policiais podem se prevenir, ficando atento à aproximação de duplas de indivíduos do sexo masculino, diminuindo a probabilidade de ser tornar uma vítima.

O comportamento de riscos em que o policial se coloca, consiste em se envolver com pessoas de má índole, locais (manchas criminais) ou situações perigosas, ou seja, estar próximo de quem está disposto a realizar atos de violência, é sem dúvida uma grande chance de ser selecionado como um alvo de criminosos. Então, é muito mais fácil evitar a violência, do que tentar sair, quando já está no meio de uma ação violenta, pois, a melhor maneira para não ser vítima, é evitar um encontro mortal.

De acordo com a conceituação adotada por Vasconcelos (2016), no livro “Armas de fogo e autoproteção”, o sistema de autoproteção pode ser explicado em 5 (cinco) elementos de ordem tática: prevenção, fuga, não reação, negociação e reação, conforme tabela abaixo;

OS CINCO ELEMENTOS DE ORDEM TÁTICA	
- PREVENÇÃO	A prevenção é fugir da situação de confronto usando medidas ativas e passivas que retirem o policial da cena da ocorrência.
- FUGA	A fuga é sair do conflito e do local da ocorrência, sem qualquer tipo de embate.
- NÃO REAÇÃO	A não reação (ou inércia) se revela como o não enfrentamento, o policial se mantém no local da ocorrência, sendo totalmente submissão à agressão.
- NEGOCIAÇÃO	A negociação é a tentativa de debelar a ameaça ou agressão pela via branda do convencimento, sem deflagrar reação corporal.
- REAÇÃO	Já a reação é um ato de embate físico, seja por meios dissimulatório, seja por concretas ações reativas, incluindo o uso da força letal.

Fonte: Vasconcelos (2016), adaptado pelo autor da pesquisa

Bondaruk (2007) em uma pesquisa realizada com 287 (duzentos e oitenta e sete) internos que estavam cumprindo pena nos presídios do Estado do Paraná, e presos que cumpriam pena por roubo e furto, foi perguntado sobre a preferência sobre o sexo das vítimas que praticavam os roubos, 62% preferem os homens, 38% as mulheres, as razões para essa diferença é que as mulheres são mais imprevisíveis em suas ações, como por exemplo: gritos, agressão, elas não são discretas, já os homens apresentam comportamento discreto e controlável, com isso, os homens são potencialmente mais vulneráveis à ação dos criminosos.

De acordo com os entendimentos trazidos Santos (2021), quanto mais o policial busca aperfeiçoar para enfrentar possíveis conflitos críticos, menor será a probabilidade de ocorrer, pois, a preparação antecipada equivale a própria prevenção. Quando se é ameaçado ou já foi vitimado, indiscutivelmente, essas pessoas serão atraídas para fazer cursos e treinamentos de autodefesa, construindo habilidades e solidificando a autoconfiança, criando mecanismos de prevenção, com isso, evitando situação de confronto.

Segundo Oliveira (2018), um criminoso é como um animal selvagem predador, ele vai procurar em suas vítimas, sinais de fraqueza, desatenção, distanciamento e isolamento das demais pessoas, os submissos, pois esses indivíduos provavelmente, não vão reagir. Desta forma, evitar locais ermos, ambientes e áreas com altos índices de criminalidade, prostíbulo e bares nas periferias da cidade, são medidas que vão colaborar para o policial não ser uma vítima.

De acordo com Oliveira (2020), os policiais do sexo masculino são mais vitimados em comparação com as mulheres nas mesmas condições. O policial masculino se expõe mais ao risco, os homens se sentem mais intocáveis, operacionais ou cursados, levando com isso, um relaxamento da vigilância.

Um ponto a ser destacado em face da atividade policial, consoante a sua autodefesa, é o fator psicológico, haja vista, no meio do caos determinante para o sucesso de qualquer ação ou reação, a primeira coisa que o policial precisa fazer antes de qualquer situação, é colocar sua mente no lugar de forma equilibrada, e fazer uma análise do cenário apresentado o mais rápido possível.

De acordo com os autores, o estado psicológico do policial influencia diretamente na sua capacidade de entender e superar fatores e reações emocionais ligados às ocorrências e momentos críticos, onde o policial possa sofrer risco de morte, cada policial tem o seu nível psicológico para vivenciar o perigo, de forma muito particular, segundo Oliveira (2018), o policial pode experimentar várias reações nesses momentos, como a aceleração do pensamento, ansiedade, insegurança, medo, pânico, tudo devido ao medo de morrer.

Seguindo os ensinamentos de Oliveira (2018), na esteira do conceito de sobrevivência policial, que pode ser resumido como a capacidade de vencer as adversidades e os perigos da profissão do policial. Para poder melhorar a autodefesa do policial em seu momento de folga, os estudos de casos são extremamente importantes, primeiramente, devem-se aprender as lições deixadas por aqueles que no combate foram de alguma forma ferida, ou até morto, analisando o que fizeram ou o que deixaram de fazer.

O fator físico também é de grande importância ao policial no tocante a sua autodefesa, de acordo com os ensinamentos de Oliveira (2008), quando se fala em fator físico, o treinamento e condicionamento do policial militar exigem forte comprometimento e dedicação. Após o curso de formação, os policiais perdem a perseverança nos treinos físicos, concomitante a isso, o policial passa a ter hábitos alimentares péssimos, agravados ao sedentarismo. É necessário um esforço institucional para desenvolver e manter programas de saúde para proteger e salvar as vidas dos seus policiais.

Ainda segundo o autor, esses programas de saúde têm como objetivo maximizar o desempenho do policial em virtude das obrigações que irá executar, melhorar o condicionamento cardiovascular é importantíssimo, o policial precisa ter condições físicas de suportar o estresse nos momentos críticos, poder manusear o armamento

adequadamente durante um tiroteio sem fadiga muscular, lutar pela posse do seu armamento se for necessário, correr para se proteger, um policial bem preparado fisicamente terá condições de enfrentar o perigo, e isso será crucial se ele vai sobreviver ou morrer Oliveira (2018).

Sob forte tensão, não é possível ouvir direito, ver direito, e muitas vezes não se consegue, simplesmente, pensar. Segundo Grossman (2004) e Silva (2020), no quadro de distorções de percepção em combate, o referido autor, destaca as principais distorções a seguir, 85% dos policiais diminuíram a percepção do som (exclusão auditiva), 80% tiveram visão de túnel, 74% reagiram no piloto automático, 72% aumentaram a clareza visual e 65% teve percepção do tempo de movimento lento.

Analizando o livro *Mentalidade Tática Policial* e as quatro etapas do treinamento de alto rendimento, Santos (2021, p. 29), observa-se a importância do tema para o sucesso do policial no momento crítico, em um cenário dinâmico que muda o tempo todo. Segundo o autor, a interpretação errada do policial, pode significar a morte, entender a dinâmica e se preparar para atuar de forma mais eficiente possível é o que se chama de mentalidade tática de combate. Por esse motivo, o policial deve criar protocolos de atuação e treinamentos específicos e adequados para a realidade, reduzindo com isso as possibilidades de erro no momento da ação.

Autores de diversas áreas conexas à mentalidade tática policial de combate, psicologia do combate, tiro tático, Programação Neurolinguística e Neuropsicologia, citam o conceito dos níveis de competência, para explicar, de forma simplificada, como funciona o processo de aprendizagem. Dentre os autores temos Joseph O'Connor (2012), Dave Grossman (2008), Pellegrini (2018). A teoria é atribuída ao autor Noel Burch (1970), mas frequentemente associada ao psicólogo Abraham Maslow. Assim, existem quatro estágios de competência, como pode ser observado no quadro explicativo abaixo:

Quadro 02 – Estágio da competência

OS QUATRO ESTÁGIO DA COMPETÊNCIA	
- Incompetência inconsciente	Nessa fase, “o operador não sabe e não sabe que não sabe”. O referido estágio depreende-se como o de maior perigo, haja vista, o operador não compreender que precisa desenvolver certa habilidade, pois ainda não se tornou consciente da própria incompetência.
	Nesse estágio, compreende-se que o operador começa a praticar determinada habilidade e entende que necessita treinar bastante para

- Incompetência consciente	dominá-la. Ele começa a entender que não sabe algo. Isso é importante para o manuseio de qualquer material, potencialmente lesivo, dado que o operador ao menos já se dá conta dos riscos envolvidos e age com maior prudência.
- competência consciente	Nesse estágio, tem-se que o operador já possui pleno domínio da nova habilidade, contudo, necessita investir no seu cognitivo consciente para executar uma maior habilidade.
- competência inconsciente	Esse estágio é almejado por todos, para qualquer habilidade. Quando operador chega nele, tem-se o entendimento de que o mesmo treinou bastante e possui domínio da operação, não sendo mais necessário, pensar em como fazer. O processo é automático e intuitivo. O operador sem pensar, irá conseguir realizar o feito, sob forte tensão.

Fonte: Noel Burch (1970), adaptado pelo autor da pesquisa

De acordo com Santos (2021), em sua estrutura geral do treino tático, pode-se verificar as metodologias atuais de treino, conforme o quadro abaixo:

Quadro 03 – Etapas do treinamento

ESTRUTURA GERAL DO TREINO TÁTICO	
Etapas do Treinamento	Exemplos
- Programa Motor	Tiro, transição de arma, deslocamento, recargas.
- Treino Cognitivo	Consciência situacional, identificação de ameaças, análise legal, tomada de decisão operacional.
- Protocolo doutrinário	Método de assalto, forma de abordagem, linguagem das armas, Procedimentos Operacionais Padrão-POP.
- Realidade simulada	Simulação de cenários, force-on-force, Reality Based Training-RBT, Pistas Policiais de Tiro.

Fonte: Santos (2021), adaptado pelo autor da pesquisa

2.5 COMBATE VELADO

Antes de iniciar a importância do combate velado para o policial no seu momento de folga, é preciso conceituar e diferenciar os tipos de porte de arma, a maioria das doutrinas o divide em duas modalidades distintas: o porte ostensivo e o porte encoberto ou velado, entre outros nomes, seguindo os parâmetros do Manual da Polícia Rodoviária Federal, Florianópolis (2015).

O **porte ostensivo** é aquele em que a arma se encontra exposta, seja na cintura, na bandoleira junto ao corpo ou, ainda, na coxa. Normalmente, tal modalidade de porte é utilizada pelos profissionais de segurança pública.

O **porte encoberto ou velado** é a designação dada à prática de portar uma arma (normalmente uma arma curta, como uma pistola) em locais públicos, de maneira que a presença da arma permaneça oculta dos observadores ao redor. Dentro do porte velado temos três classificações especificadas pelo objetivo do operador e da função exercida, que são o porte velado, propriamente dito, porte discreto e porte secreto.

Como já exposto, quando o assunto é porte encoberto ou velado, existem três categorias inseridas, as quais serão, em síntese, explicadas abaixo.

- 1) **Porte Velado Propriamente dito:** Caracterizado pelo coldre para dentro da calça, encoberto pela camisa ou camiseta, de forma a dissimular ao máximo a presença do armamento, sem prejudicar o tempo e a qualidade do saque.
- 2) **Porte Discreto:** Caracterizado pelo coldre para fora da calça (ou para dentro, mas por cima da camisa), encoberto por Paletó ou jaqueta, muito usado por agentes na função de Segurança de Autoridades, por exemplo.
- 3) **Porte Secreto:** Nesse caso, temos pontos específicos no armamento, na vestimenta e no coldre. O intuito é esconder uma arma ao máximo, prejudicando o tempo do saque, haja vista que quanto mais se esconde uma arma, mais difícil torna-se tira-la, sendo necessárias armas mais compactas. Como exemplos, temos os coldres axilares e os de cueca.

No combate velado, segundo Santos (2021), as quatro etapas do treinamento de alto rendimento devem envolver uma metodologia eficiente de treino, o policial precisa ter a capacidade de criar um programa eficiente e um mapa cognitivo bem definido, para que, no momento crítico sob forte estresse, o consciente cognitivo esteja pronto para realizar os movimentos instintivamente. Para um combate velado eficiente, o policial deve ter a consciência que tudo que ele estiver usando, influência no seu combate, desde o mais importante que é a arma, até a roupa que se usa, facilitando a limpeza da arma, roupas apertadas ao corpo dificulta esse procedimento, o policial deve se preocupar com a qualidade de um bom coldre, o cinto para afixar o coldre que garantirá a firmeza necessária para empunhar a arma durante o saque.

Expostas as categorias do porte do armamento, é importante demonstrar quais os coldres disponíveis no mercado para o uso velado do armamento e de quais materiais são produzidos.

Hoje, no mercado de equipamentos bélico se encontra uma serie de modelos de coldres, como por exemplo, **Coldre de neoprene, Coldre de polímero e Coldre de Kydex**. No Brasil, é muito comum a utilização de coldres de neoprene, por serem os mais baratos. Esses coldres podem significar sérios riscos ao policial, por serem muito finos e frágeis, muitas vezes não apresentando a qualidade mínima necessária para um bom desempenho do saque.

Em instruções, observa-se que muitas vezes, durante o saque da arma pelos policiais, esse tipo de coldre não se fixa ao cóis da calça, o que dificulta a retirada da arma, bem como o acesso ao gatilho e a empunhadura correta, atrapalhando os demais procedimentos.

Considerando esses fatores, os principais materiais empregados atualmente em coldres velados são o Kydex – termoplástico composto de acrílico e PVC, os coldres de Kydex podem ser moldados no formato da própria arma, criando um encaixe perfeito, proteção do gatilho, permitindo “coldreamentos” e saques rápidos e precisos, sendo esse modelo o mais indicado para o combate velado.

Analisando a obra de Santos (2021), intitulada, “Mentalidade tática policial e as quatro etapas do treinamento de alto rendimento”, verifica-se a importância dessa técnica para o processo de formação e amadurecimento do policial com a realidade enfrentada no dia a dia. Segundo o autor, a intenção é desenvolver uma habilidade que será utilizada pelo operador em sua atividade fim e nos momentos de folga, o treinamento busca o maior nível de semelhança possível com a atividade real.

Alguns exercícios de realidade simulada precisam de grande estrutura justamente para busca a fidelidade física causada pela imersão sensorial, a utilização de ambientes exatamente iguais aos que serão encontrados pelo policial na atividade profissional, manuseando armas de funcionamento similar às armas reais, usadas pela instituição. Em outras estratégias de simulação de realidade, o manejo de alguns fatores estressores de forma planejada consegue proporcionar uma considerável fidelidade psicológica, causando efeitos parecidos com situação real. Exemplo seria colocar os alunos em um exercício que simula um assalto ocorrendo em estabelecimento comercial, envolvendo civis desarmados, onde os policiais usam pistolas de airsoft idênticas aos modelos reais, os assaltantes chegam de motos e usam extrema violência contra as pessoas.

Nesse tipo de treinamento, o instrutor não mostra o caminho e o que pode ou não fazer durante o exercício, o aluno deve ser orientado antes sobre regra de segurança, limites da fidelidade do exercício e ser situado no contexto da tarefa. As decisões serão

tomadas pelo aluno e o instrutor deve acompanhar e pausar a simulação quando os objetivos pedagógicos tiverem sido alcançados ou no caso da necessidade de pausas por questões de segurança.

Além disso, essa etapa tem como objetivo preparar o aluno para as singularidades das ocorrências, além de proporcionar inoculação de estresse, principal recurso pedagógico para capacitar o operador para situação de alto risco.

Durante uma demonstração realizada pelo experiente Esperandio (2022), de combate veicular e balística terminal, verifica-se que existem alguns princípios que regem o Combate Veicular, de acordo com William Petty que é uma das referências nos EUA sobre o assunto, elenca que o Combate Veicular é “REPENTINO, de CURTA DURAÇÃO, ALTA INTENSIDADE, VIOLENTO e a CURTA DISTÂNCIA”. Com base nestes princípios, Marcelo Esperandio adaptou estes protocolos ao cenário nacional elaborou uma doutrina única para o Combate Veicular no Brasil. Assim, criou três regras conforme o quadro a seguir;

Quadro 04 – Regras do combate veicular

REGRAS DO COMBATE VEICULAR	
- Regra 1	Considere a Balística Terminal aplicada ao veículo e entenda o seguinte: em regra todo o projétil que entra pelo parabrisas “cai no seu colo” e todos que saem do parabrisas “voam para o infinito”. Superfícies metálicas e asfalto são excelentes para gerar ricochete quando recebem impacto de projéteis.
- Regra 2	A estrutura metálica dos veículos no Brasil é feita para absorver o impacto de colisões no caso de um acidente de trânsito, não serve de anteparo balístico para projéteis de baixa velocidade e principalmente para projéteis de alta velocidade. As portas são como “papelão”, não oferecendo resistência aos projéteis de arma de fogo, enquanto as colunas são frágeis quando submetidas a múltiplos disparos.
- Regra 3	Vence o confronto quem tiver os melhores ângulos e for mais agressivo! Então domine os protocolos, mantenham o seu conjunto de habilidade num padrão que garanta a sua sobrevivência e tenha a mentalidade de combate para alcançar o resultado final que é a sobrevivência.

Fonte: Esperandio (2022), adaptado pelo autor da pesquisa

No combate veicular o carro é um imã de balas, desta forma, o melhor é sair e se movimentar rapidamente, buscando um outro abrigo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo tem como tema, as técnicas e equipamentos importantes para minimizar o risco de morte do policial, sobretudo, quando o mesmo estiver em seu momento de folga, com foco na importância do saque velado, que foi materializado através de um estudo comparativo em documentos apresentados por nomes (autores) da área que abordam as técnicas, equipamentos e instruções existentes em face da temática abordada.

Para a realização das atividades propostas no estudo, foi realizada uma pesquisa teórica, através de estudos bibliográficos, documental, coleta de dados e análise dos mesmos. A partir de fontes primárias, ou seja, estatísticas, arquivos e registros oficiais, bem como, secundárias, realizada em obras literárias, sites acadêmicos e relacionados ao tema. Sendo importante frisar a legislação e doutrina pertinentes.

Para a etapa de coleta e análise de dados, foram selecionados 04 (quatro) policiais militares da PMGO especialista em técnicas de autodefesa, que são o objeto norteador do estudo, tendo em vista, serem munidos de conhecimentos significativos e norteadores sobre o estudo, e, principalmente, sobre a viabilidade do uso do saque velado por parte dos policiais militares do Estado de Goiás, tendo o direcionamento sobre quais as melhores técnicas e instruções para esse feito.

A coleta de dados contou com uma entrevista estruturada, de forma qualitativa, a 04 (quatro) policiais militares entre eles: 02 (dois) Capitão, 01 (um) Major e 01 (um) Tenente-Coronel. A entrevista conta com 8 (oito) perguntas objetivas, sendo aplicada aos policiais acima citados, através de visita pessoal, e ainda, por ligação telefônica, a qual foi gravada como registro documental. A amostra foi determinada de maneira a utilizar da opinião de policiais que têm maior conhecimento sobre o tema proposto, através das respostas apresentadas.

Após a conclusão da coleta de dados, bem como, de todo o desenvolvimento teórico e prático confeccionado no estudo sobre a autodefesa do policial militar, parte-se para a análise dos dados obtidos. Como a coleta de dados tem o cunho de apresentar dados qualitativos, não houve confecção de tabelas e gráficos do Excel. As respostas foram organizadas e acrescentadas de forma resumida nos resultados e discussões do estudo, buscando aprimorar ainda mais a assertiva apresentada no tema sobre a importância dos equipamentos, técnicas e instruções aos policiais militares, sobretudo, em seu momento de folga.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista proposta foi apresentada a uma amostra de 04 (quatro) policiais militares da PMGO, especialistas em técnicas de autodefesa, bem como, no uso do saque velado, sendo realizada a partir de um montante de 08 (oito) questões objetivas quanto as técnicas, equipamentos e instruções existentes que podem favorecer o policial quando o mesmo estiver em seu momento de descanso. Neste contexto, Las casas (2008) diz que, “aperfeiçoar serviços é aperfeiçoar o ser humano, através de treinamento”. Treinamento este que é uma das atividades essenciais para a prestação de serviços de qualidade, por estar alicerçado no desempenho humano.

O referido autor destaca ainda que o treinamento é extremamente útil, ao apresentar uma homogeneização de procedimentos, bem como, uma orientação geral para melhoria do desempenho. Considerando a assertiva acima, apresentam-se quadros explicativos com alguns dos posicionamentos de maior destaque apresentados pelos entrevistados, especialistas em técnicas de autodefesa da Polícia Militar do Estado de Goiás, participantes da entrevista.

Como primeira questão foi abordado o seguinte questionamento:

Quadro 5 – De acordo com sua experiência e conhecimento, na atualidade, o policial militar está sendo formado, capacitado e treinado para reagir a agressões nos seus momentos de folga?

Entrevistado 01	Baseado na realidade do Estado de Goiás, não se percebia a preocupação com o treinamento do policial para o período da folga. Deve-se entender que o treinamento deve ser, principalmente, uma busca pessoal do policial e que ele é o único responsável por sua defesa e proteção de sua família.
Entrevistado 02	Não, a temática não faz parte das grades curriculares dos diversos cursos de formação existentes na Instituição.
Entrevistado 03	Não! já temos de forma experimental em alguns cursos, tanto de formação quanto de atualização, tivemos algumas experiências com a instrução que nós chamamos de autodefesa policial ou porte velado. Entretanto, a polícia militar já está se preparando para esse momento, uma vez que, nos três últimos cursos de instrutor tiro essa matéria vem sendo ensinada para os instrutores, no curso de praças que se iniciou esse mês foi introduzido esse conteúdo de forma experimental na disciplina TIRO POLICIAL, pois ainda não consta na grade aração curricular.
Entrevistado 04	Não! Infelizmente esse tema não é abordado nos cursos de formação e especialização da PMGO. Existem algumas ações individuais de alguns instrutores de tiro que ministram instruções sobre porte velado por conta própria.

Fonte: resultados de pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

A partir dos dizeres depreendidos acima, compreende-se que todos os envolvidos na amostra foram unânimes em dizer que essa formação não faz parte da pauta de treinamento da PMGO, devendo para tanto, ter um maior grau de atenção em face de todo o risco ao qual o policial militar está sujeito quando em seu momento de folga.

Quadro 6 – Quais são as situações em que o policial militar necessitará intervir para proteger sua vida?

Entrevistado 01	É necessário que o policial entenda que seu trabalho é um sacerdócio, exercido 24 horas por dia. Por isso, desde o início da sua carreira, com a cautela do seu armamento, todos os momentos (folga ou trabalho), pois a melhor maneira para não ser vítima é evitar um “encontro mortal”.
Entrevistado 02	Além das situações pertinentes ao serviço policial militar, existem também as ocasiões em que o policial atua em sua folga, seja para garantir a sua segurança ou de terceiros.
Entrevistado 03	São em situações como estas que os conhecimentos e os treinamentos voltados para o porte velado, vitimologia, combate aproximado e retenção e contra retenção irão dar vantagem ao PM, aumentando suas chances de conseguir um resultado positivo. Estatísticas nacionais provam que a maioria dos óbitos de policiais acontece quando ele não está trabalhando em sua atividade profissional.
Entrevistado 04	Essa resposta vai variar de acordo com avaliação do próprio operador, ou seja, Cabe à ele avaliar a viabilidade da reação, mas ainda cabe ressaltar que nesta instrução o foco é justamente na vitimologia policial e fazer com que o policial tome ações preventivas ou que ele antecipe a ação do Marginal e a prioridade sempre é evitar o confronto, o confronto quando ele acontece ele acaba sendo uma segunda opção a primeira sempre é evitar o enfrentamento, o melhor é a fuga e proteção pessoal e da família preferencialmente sem o combate.

Fonte: resultados da pesquisa - elaborado pelo autor (2022)

Na segunda questão constaram algumas observações pertinentes quanto as situações em que o policial deve intervir na proteção da sua vida, sendo ressaltado o dizer do primeiro entrevistado que disse ser necessário que o policial esteja sempre atento, em todos os momentos, até mesmo em seu momento de folga, a fim de garantir sua segurança e a de terceiros.

Questão 7 - Quais seriam as técnicas e procedimentos de maior importância para a atuação do policial no horário de folga, seja sozinho, na companhia de familiares ou de pessoas não treinadas, nem pertencentes à segurança pública?

Entrevistado 01	As técnicas que devem ser de conhecimento para todo policial em seus horários de folga são as técnicas de combate
-----------------	---

	velado e combate veicular, pois maior parte do seu tempo de vida ou ele não está desempenhando o serviço operacional junto de sua equipe ou está conduzindo seu veículo. Ressalta-se, também, a importância de se criar protocolos de combate que devem ser de conhecimento de sua família, onde sua companheira, filhos e parentes saibam as condutas para se adotar em momentos de perigo.
Entrevistado 02	Técnicas de Autodefesa, Sobrevivência Policial, Sobrevivência Urbana, Mentalidade de Combate, Combate veicular.
Entrevistado 03	Primeiramente, é preciso que o policial tenha consciência da importância do equipamento que ele utiliza para portar sua arma de fogo, do coldre, do cinto ou até mesmo das roupas que são diferentes das roupas que utilizaria uma pessoa que não porta uma arma de fogo, o foco aqui é passar despercebido o máximo possível daí o nome de porte velado. Além disso, as técnicas não só a técnica propriamente dita, mas como técnicas de saque e de emprego da arma de fogo sem perder nenhum dos fundamentos mesmo não estando com a facilidade do coldre ostensivo ou do próprio colete, então, além das técnicas propriamente ditas como técnicas de saque, técnica de enquadramento, técnico em relação á curta distância, além dessas técnicas, a estratégia que o policial vai adotar.
Entrevistado 04	- Treinamento de técnicas de tiro a “distância zero”, ou a curta distância; - Uso de equipamento de boa qualidade, tais como cintos, coldres, roupas adequadas para o porte velado, porta carregadores e consequentemente, carregador sobressalente; - Treinamento de técnicas de Retenção e Contra Retenção de arma de fogo; - Estudo de casos reais de confrontos armados; - Mudança cultural em relação aos hábitos do policial em seus horários de folga; - Uso de EDC (Everyday Carry) com equipamentos que podem ajudá-lo em situações de emergência: lanterna, torniquete, lâminas de combate; - Arma de fogo adequado para o porte velado, preferencialmente com o sistema de percussão lançado (striker fired) e de no máximo quatro polegadas; - Orientação familiar sobre como proceder para evitar ações criminosas. Como proceder caso elas aconteçam, durante e após o fato; - Conhecimentos na área de Atendimento Pré-Hospitalar; - Treinamento de técnicas de combate veicular, dentro e ao redor do carro ou moto e de balística terminal; - Uso de munições adequadas para confrontos armados contra alvos humanos e suspeitos barricados, preferencialmente projéteis de fragmentação controladas com boa penetração.

Fonte: resultados da pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

As respostas para essa questão foram bem próximas e similares, sendo destacada no texto, a necessidade de se ter um parâmetro de técnicas, procedimentos e

instrumentos que contribuam para a manutenção da vida do policial militar quando de sua atividade laboral, bem como, em seu momento de folga.

Quadro 08 - Quais metodologias e técnicas de ensino devem ser usadas para treinar o policial militar em intervenções fora de serviço ou com trajes civis?

Entrevistado 01	As técnicas de combate velado devem partir desde a conscientização do policial sobre os locais que frequenta, as companhias que possuem, as posturas proativas e preventivas que devem adotar e avançam propriamente para as condutas de reação, onde o operador deve conhecer perfeitamente as técnicas, equipamentos, qualidade do coldre e armamento, vestuário e técnicas de APH de combate.
Entrevistado 02	Exposição teórica, estudos de casos, oficinas simuladas airsoft (<i>force on force</i>) e tiro aplicado.
Entrevistado 03	essa instrução está sendo ministrada no curso de especialização, não na totalidade, ela é conteúdo hoje no curso de segurança de autoridades, no curso de inteligência COIPM até pela natureza dessas duas funções em que o policial não trabalha fardado, então as técnicas são passadas para eles até porque no emprego do serviço eles também utilizam o coldre velado.
Entrevistado 04	- Técnicas de tiro a “distância zero” ou a curta distância. - Técnicas de Retenção e Contra Retenção de arma de fogo. - Conhecimentos na área de Atendimento Pré-Hospitalar. - Técnicas de combate veicular.

Fonte: resultados da pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

Nesta questão, foram apontadas várias metodologias e técnicas que os entrevistados julgam cabíveis quando da atuação do policial militar fora de seu expediente, sendo destacada a importância de cursos de especialização que conscientizem o policial sobre sua conduta de reação perante situações adversas.

Quadro 09 - A Polícia Militar de Goiás tem ensinado técnicas de autodefesa policial, com foco para o horário de folga, para algum curso em específico?

Entrevistado 01	O atual comando do Centro de Instrução de Tiro (CIT) da PMGO observando essa carência foi pioneiro e iniciou recentemente o ensino de técnicas de combate velado nos mais recentes Cursos de Instrutor de Tiro e em curso de unidades de especializadas (ex: COESP, COR, COC, CCOD, CIOPM e outros), mas trata-se de fato novo e que não era observado até muito pouco tempo atrás como sendo uma preocupação institucional.
Entrevistado 02	As técnicas foram aplicadas nos Cursos de Operações Especiais, Curso de Operacional de ROTAM e Curso de Instrutores de Tiro.
Entrevistado 03	Curso de inteligência COIPM, curso de instrutor de tiro, Curso de Intervenções Rápidas - GIRO, COESP - Curso de Operações Especiais, e Segurança de Autoridades.
Entrevistado 04	Por iniciativa própria ministrei uma instrução de Porte Velado e Combate Aproximando para todos os policiais

	militares das Agência de Inteligência do 1º e 2º CRPM. Sei que no penúltimo e no último Curso de Instrutores de Tiro da PMGO houve uma instrução semelhante para seus alunos e de algumas instruções realizadas pelo CIT PMGO, mas para cursos de formação e especialização não há nada previsto.
--	---

Fonte: resultados da pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

Na questão apresentada acima, os entrevistados reforçaram a importância de implementação e aperfeiçoamento de cursos que sejam direcionados para a autodefesa do policial, sobretudo, quando o mesmo estiver em seu momento de descanso e se obrigado a agir em prol da defesa da sua vida, ou ainda, de terceiros.

Quadro 10 - Os equipamentos de uso individual influenciam no desempenho da ação e reação do policial?

Entrevistado 01	Sem dúvidas o equipamento individual é essencial para uma ação exitosa durante uma reação armada. Deve-se entender que o equipamento é de uso individual e quando o policial se preocupa com sua própria segurança e de sua família não se pode esperar o fornecimento institucional de certos equipamentos.
Entrevistado 02	Sim, caso o armamento não esteja adequadamente acondicionado pode se tornar um agravante em uma ocorrência. O armamento deve estar acessível no momento do saque, porém não pode estar sem a retenção devida ocasionando a queda do armamento ou seu arrebatamento em caso de luta corporal.
Entrevistado 03	O equipamento ele não só permite ao policial uma eficiência na reação como também a segurança, geralmente o maior número de acidentes que acontece com o policial, ou seja, autolesão, o policial realiza um disparo involuntário em si mesmo ela acontece estando policial em trajes civil, então isso acontece em boa parte por estar com um equipamento inadequado.
Entrevistado 04	Sim, muitíssimo! Existem calças, camisetas, camisas e cintos desenvolvidos especialmente para facilitar o porte velado de arma de fogo e de outros equipamentos, bem como uma infinidade de coldres e porta carregadores que proporcionam um saque e coldreamento mais rápido e seguro.

Fonte: resultados da pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

Nesta questão, todos os entrevistados responderam que “SIM”, os equipamentos de uso individual possuem grande importância no desempenho da atuação policial. O último entrevistado ainda apresentou o seguinte trecho de observância quanto os equipamentos de uso individual do policial militar, “o coldreamento é tão importante como a ação de retirar a arma do coldre. Um coldre que não permite que o operador guarde sua arma de maneira rápida, segura, usando apenas uma das mãos não é indicado para o porte velado.”

Quadro 11 - quais seriam os equipamentos importantes de uso individual que o policial deveria usar: Os modelos e tipos influenciam?

Entrevistado 01	O combatente deve conhecer o conceito de Everyday Carry (E.D.C), ou seja, todo equipamento com o propósito de ajudar em uma situação de emergência ou necessidade, não ignorando o tipo de vestimentas que influenciam muito em qualquer reação armada.
Entrevistado 02	É imprescindível a utilização de coldres e porta carregadores rígidos, bem como o uso de roupas adequadas ao uso velado do armamento.
Entrevistado 03	Num cenário ideal até pela dificuldade do policial não trazer consigo todos os equipamentos que ele usa quando está com seu cinto completo em serviço, o equipamento ideal seria que todo policial pudesse trazer consigo a sua arma de porte com uma lanterna dedicada já fixada na arma, um coldre rígido também apropriado para esse armamento e um carregador sobressalente, cinto para fixação do coldre e roupas adequadas.
Entrevistado 04	- Arma de fogo adequada para o porte velado, preferencialmente com o sistema de percussão lançado (striker fired), corpo em polímero, de no máximo quatro polegadas, com capacidade mínima de 12 acrtuchos. - Coldre de plástico rígido adequado para o porte velado, preferencialmente de Kydex, feitos para o modelo específico da arma que o operador usa. - Carregador sobressalente, acomodado em um porta-carregador adequado para o porte velado. - Lanterna. - Torniquete. - Lâmina de combate.

Fonte: resultados da pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

Os entrevistados citaram alguns equipamentos de uso individual e que consideram de grande importância na atuação policial, como por exemplo, calças, camisetas, camisa, a utilização de coldres e porta carregadores rígidos, uso de roupas adequadas ao uso velado do armamento. Contudo, o último entrevistado ainda ressaltou que, “os modelos e tipos influenciam muito no conforto, segurança, acesso a arma, saque e coldreamento. Por exemplo, coldres flexíveis não são indicados para o porte velado. Outro exemplo que citamos é sobre a qualidade do torniquete. Existem torniquetes feitos por fabricantes reconhecidos, homologados pelos órgãos internacionais mais importantes do mundo e existem aqueles que são cópias de baixíssima qualidade, feitos geralmente na China. A probabilidade de quebra ou de que o torniquete não cumpra a missão de conter hemorragias massivas é muito mais nos equipamentos de baixa qualidade. O mesmo se aplica aos equipamentos acima apontados, existem lanternas de baixa qualidade e de altíssima qualidade e o

desempenho delas é muitíssimo diferente, a questão que se levanta é também a enorme diferença de preços entres elas.

Quadro 12- seria importante a criação de um manual com técnicas, procedimentos e equipamentos que poderia servir de base para o policial militar usar no seu horário de folga?

Entrevistado 01	É suma importância o conhecimento sobre os protocolos combate velado para os policiais em momentos de folga, mas além de manuais se deve provocar treinamentos institucionais e além, provocar a criação de uma mentalidade para uma rotina individual de treinamentos por parte dos operadores. Por fim, todos os tipos de treinamento aplicados devem acompanhar as etapas de qualquer treinamento de alto rendimento.
Entrevistado 02	Sim, pois garantiria a capilaridade do conteúdo, permitindo que a orientação adequada alcance todos os integrantes da Instituição.
Entrevistado 03	Não, por que esse manual poderia vir a cair nas mãos de criminosos ou não autorizadas, então as técnicas em sim até podem ser escritas, mas nunca as estratégias.
Entrevistado 04	Sim. Quando pensamos em treinamento para uma corporação com muitos membros, tal como uma Polícia Militar ou Guarda Civil, devemos pensar em padronizar os conhecimentos a serem apresentados aos profissionais, para evitar que técnicas não executáveis, equipamentos de boa qualidade e sem funcionalidade sejam usados pelos operadores, dentre várias outras vantagens.

Fonte: resultados da pesquisa – elaborado pelo autor (2022)

Nesta questão, importa destacar os dizeres de uma entrevista apresentou posicionamento contrário aos demais, ressaltando que, Não haja oportuna a criação de um manual, “por que esse manual poderia vir a cair nas mãos de criminosos ou não autorizadas, então as técnicas em sim até podem ser escritas, mas nunca as estratégias”.

De acordo com os resultados obtidos, através da entrevista aplicada aos Policiais Militares de Goiás, especialistas em autodefesa, e ainda, no uso do saque velado, constou verificada a expressiva importância de um maior preparo, treinamento e capacitação do policial militar durante seu período de folga. A criação de um manual com técnicas, procedimentos e equipamentos que poderia servir de base para o policial militar usar no seu horário de folga surge como uma proposta viável aos cursos de atualização, visando uma abordagem mais específica, direcionada e continuada das atividades policiais, sobretudo, quanto a sua autodefesa e a defesa de sua família em seu momento de descanso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto teve como objetivo apresentar um estudo comparativo sobre as técnicas, equipamentos e instruções existentes que podem favorecer o policial quando o mesmo estiver em seu momento de descanso, para tanto, foi realizado um estudo teórico, apresentando-se citações de autores que se considera de grande valia no entendimento do estudo proposto, sendo possível identificar uma triste estatística de um elevado número de morte de policiais militares, principalmente, em seu momento de folga. Para um maior levantamento de dado sobre a problemática vislumbrada na pesquisa, foi realizada também uma entrevista realizada com policiais militares da PMGO, especialistas em técnicas de autodefesa e no uso do saque velado, com vistas a verificar o posicionamento dos referidos quanto às técnicas, equipamentos e instruções existentes que podem favorecer o policial quando o mesmo estiver em seu momento de descanso.

A partir das entrevistas realizadas foi possível constatar que o aprimoramento do das técnicas, dos procedimentos e das instruções dos policiais militares do Estado de Goiás, sobretudo, quando este encontra-se de folga é de fundamental importância para que os índices de mortalidade de policiais sejam reduzidos, e que a Polícia Militar do Estado de Goiás, como órgão de fundamental relevância ao Estado, assuma sua parcela de responsabilidade, no que diz respeito à prevenção dos risco aos quais os policiais estão sujeitos cotidianamente e busque meios de agregar valor e conhecimento à atividade policial militar que tem como uma de suas funções maior a segurança e prevenção da sociedade.

O treinamento e o conhecimento de técnicas específicas para o policial quando do momento de folga, contribui para que o mesmo não seja acometido em total desproteção, a prevenção é, e sempre será a melhor alternativa que o agente tem para garantir sua segurança e para que não se torne uma vítima, contudo, é preciso ressaltar que o profissional deve estar comprometido com o aprendizado daquilo que está sendo repassado, como por exemplo, em um treinamento, para que o enfrentamento da criminalidade seja realizado de forma segura, tanto para si próprio, como para a segurança de terceiros.

A prevenção, sem sombra de dúvidas, é sempre o melhor método, contribuindo para que os agentes não sejam surpreendidos e, assim, se tornem vítimas. Quando se fala em responsabilidade da preservação da vida, é importante destacar que essa responsabilidade deve ser solidária, ou seja, deve ser de um caminho de duas vias. Em relação ao agente público, tem-se que a mesma é de responsabilidade do próprio agente,

e também da instituição a qual presta serviços. Assim é preciso que fatores como uso adequado de equipamento, instrução e treinamento sejam observados e considerados como forma de amparar o policial para o enfrentamento da criminalidade, e também para que esse tenha subsídios para não se tornar uma vítima da criminalidade, sobretudo, quando estiver em sua folga.

Neste contexto tem-se que comportamentos, hábitos, conhecimentos, habilidades e atitudes são fatores primordiais na preservação da vida do policial militar, contudo, é importante que a instituição à qual o policial militar presta serviços, também disponha de treinamentos e instruções contínuas que ajudem o agente público no enfrentamento da criminalidade, bem como, na sua proteção, quando estiver em momento de folga. Assim, conclui-se que ainda há muito que preparar e aperfeiçoar nas ações policiais, sobretudo, nas ações e informações durante o período de folga, haja vista, o despreparo por parte de muitos agentes, incorrer no aumento da vitimização dos referidos, há a necessidade de aprimoramento de cursos de atualização com abordagens tanto práticas, quanto teóricas, visando gerar uma atividade mais planejada por parte dos policiais militares, aumentar seu desenvolvimento mental, bem como, suas habilidades tanto humanas, quanto profissionais, a fim de manter sua sobrevivência quando sofrer agressões em momentos de folga.

Por fim, mesmo devido o curto prazo de tempo para elaboração desse trabalho científico, cerca de 3 (três) meses, espero ter de alguma forma contribuído para despertar nos policiais militares a importância de estar bem preparado para reagir sozinho em situações de risco eminente de morte no seu horário de folga, e que o tema desse trabalho sirva de sugestão para novas pesquisas.

REFERÊNCIAL

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 10ªed. 2016. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/produtos/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/10o-anuario-brasileiro-de-seguranca-publica>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ano 14 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/02/anuario-2020-final-100221.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

ARAÚJO, F. B. Sobrevivência Policial na folga e no trabalho: uma questão de segurança pública. Anais do I Suceg, Florianópolis. 2017.

ASSUNÇÃO, M. A. M. **A evolução da Educação na Polícia Militar de Minas Gerais**. FGR em revista. 2008. V. 2, n. 3. Publicação da Fundação Guimarães Rosa, Belo Horizonte.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da república federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado, 1988.

CASAS, A. L. L. **Qualidade Total em Serviços – Conceitos, Exercícios, Casos Práticos**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Tabela de Ocorrências letais**. 2018. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/estatisticas>> Acesso em: 05 mai. 2022.

OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Autodefesa contra o crime e a violência: um guia para civis e policiais**. Uberlândia: Edição do autor, 2018.

SANTOS, Irlan Massai Calaça. **Mentalidade tática policial & as quatro etapas do treinamento de alto rendimento**. 1º ed. – Juiz de Fora MG: Editora Garcia, 2021.

SERRANO, rodrigo lussy; COSTA, leon denis da. **Intervenções policiais fora do serviço: uma proposta de gestão do ensino e capacitação na polícia militar do estado de Goiás**, Goiânia, 2018.

SILVA, Augusto Machado da. **A preparação psicológica para o combate: uma análise das operações nas comunidades do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8203/1/MESTRADO%.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2022.

OLIVEIRA, Onivan Elias de. **E um assalto! E se eu reagir? Um guia de sobrevivência**. / Onivan elias de Oliveira, Álvaro Cavalcante Filho, Valdomiro Bandeira de Sousa Neto. - João Pessoa, Editora Ideia, 2020.

OLIVEIRA, Humberto Wendling Simões de. **Sobrevivência Policial: morrer não faz parte do plano**, Uberlândia: Edição do autor, 2018.

MELLO, Cesar M. A. **“Mesmo com o sacrifício da própria vida”**: A multiplicidade dos riscos na profissão Policial Militar. Belém, 2015.

BONDARUK, Roberson Luiz. **A Prevenção do Crime Através do Desenho Urbano**. Curitiba: Edição do aoutor,2007.

MINISTREÍO DA JUSTIÇA, **Caderno de conteúdos de armamento, munição e tiro**, Policia Rodoviária Federal, Florianópolis, 2015.

VASCONCELOS, Cleidson. **Armas de Fogo e Autoproteção**, técnicas, táticas e procedimentos, Editora Alcance (2016).

APÊNDICE I

ENTREVISTA DE ESPECIALISTAS

Esta entrevista faz parte de um artigo científico que busca enfatizar as técnicas, procedimentos e equipamentos para a atuação do policial militar no seu horário de folga, com o objetivo de saber o posicionamento dos profissionais especializados da PMGO em autodefesa policial quanto ao seu preparo consoante casos em que seja vítima de agressão em seu momento de folga.

Nome: _____

Função (posto ou graduação) _____

- 1- De acordo com a experiência e conhecimento do senhor, na atualidade, o policial militar está sendo formado, capacitado e treinado para reagir a agressões nos seus momentos de folga?
- 2- Quais são as situações em que o policial militar necessitará intervir para proteger sua vida?
- 3- Na concepção do senhor, quais seriam as técnicas e procedimentos de maior importância para a atuação do policial no horário de folga, seja sozinho, na companhia de familiares ou de pessoas não treinadas, nem pertencentes à segurança pública?
- 4- Quais metodologias e técnicas de ensino devem ser usadas para treinar o policial militar em intervenções fora de serviço ou com trajes civis?
- 5- A Polícia Militar de Goiás tem ensinado técnicas de autodefesa policial, com foco para o horário de folga, para algum curso em específico?
- 6- Os equipamentos de uso individual influenciam no desempenho da ação e reação do policial?
- 7- Quais seriam os equipamentos importantes de uso individual que o policial deveria usar? Os modelos e tipos influenciam?
- 8- Seria importante a criação de um manual com técnicas, procedimentos e equipamentos que poderia servir de base para o policial militar usar no seu horário de folga?